Ano 32.º   Sábado, 13 de Maio de 1939   N.º 1576

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

AVEIRO E O DR. ALBERTO SOUTO

A homenagem ao erudito investigador arqueológico constituiu mais uma eloquente prova do quanto êle é considerado pelos seus méritos, pelo seu talento e pelo seu saber

As flores da Primavera engalanando um dia de gloria

Rodeado por 208 dos seus amigos e admiradores—e não foram mais em virtude das dimensões da sala—o dr. Alberto Souto, talento previligiado da nossa terra, poude, no domingo, verificar durante o almoço que lhe foi oferecido no Pavilhão Municipal do largo da feira, as simpatias de que gosa não só na cidade como em todo o distrito e mesmo fóra dêle, tantas as provas nesse sentido testemunhadas, tantas as honras recebidas, tão eloquentes—até pela sinceridade—as palavras com que, no fim, o brindaram.

Alberto Souto, que se esforçou por apresentar nas ruas de Aveiro um cortejo que plenamente satisfizesse o gosto dos muitos milhares de pessoas que assistiram ao seu desfile, deve hoje considerar-se satisfeito perante o reconhecimento da sua obra e o triunfo dos seus desejos, qual fossem o de mostrar ao país o que somos e o que valemos, as possibilidades de que dispomos e ainda as vantagens de não serem alteradas, sob qualquer pretexto, as ligações com os diferentes concelhos do distrito. Por isso não nos alongaremos em considerações, passando a relatar, embora sucintamente de harmonia com o espaço, a festa que, sendo de homenagem a um ilustre aveirense, fez vibrar em unisono o coração dos que o consideram uma grande figura de destaque no meio onde nasceu e educou o seu espírito.

* * *

O almôço iniciou-se pouco depois das 14 horas. Presidiu o sr. Arcebispo de Ossirinco e Administrador Apostólico da diocese, que tinha à direita o homenageado e os srs. capitão Firmino da Silva, sub-delegado regional da Mocidade Portuguesa; capitão-veterinário dr. António Lebre; dr. José Manuel Sotto Mayor, delegado do I. N. T. e dr. Bento Parreira do Amaral, sub-delegado do mesmo Instituto; e à esquerda os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; coronel Nobre de Figueiredo, comandante militar; Conde de Águeda; dr. Querubim Guimarãis, advogado, e cónego José Maio, secretário do bispado.

Distribuídos por cinco longas mesas os restantes convivas, achando-se a sala ornamentada com fino gôsto, não faltando os escudos dos concelhos do distrito a avivar a sua colaboração no Cortejo Folclórico, tendo ao centro o de Aveiro.

A ementa do almôço constou de pratos regionais, sendo os vinhos, branco e tinto, fornecidos pela Sociedade *Scalábis*.

Na altura própria, que é sempre na hora do champanhe, começaram os

DISCURSOS-BRINDES

Iniciou-os o distinto advogado e também nosso ilustre conterrâneo

Dr. Jaime Duarte Silva

presidente da comissão do almôço, composta dos srs. Henrique Rato, António Ferreira, João Macedo, António José Flamengo e José Vieira Barbosa, que com êle se sentavam em frente da mesa de honra.

Leu primeiro a correspondência recebida, entre a qual muitos telegramas. Depois agradece ao sr. Arcebispo de Ossirinco a honra de presidir ao banquete e cumprimenta os amigos de Alberto Souto pela sua presença à festa.

—Estive a ver se era capaz de arquitectar um discurso para ela. Não sei dizer, não sei escrever nem tenho oratória capaz de servir a quantos aqui se encontram—eis a conclusão a que cheguei. Por isso entrego ao coração o que me compete dizer neste momento sôbre a homenagem em curso. Elogia Alberto Souto, pondo em relêvo as suas qualidades e o seu talento e erguendo a taça bebe pela felicidade do colega e do amigo.

Levanta-se e fala a seguir o sr.

Arcebispo de Ossirinco

E' breve. Dá graças a Deus por se encontrar mais uma vez entre pessoas da sua terra a quem um conjunto de circunstancias reuniu à volta dum seu ex-discípulo para o homenagear. Congratula se com êsse facto e considera-se feliz ao constatar que Alberto Souto, tudo merecendo, faz os possiveis por corresponder às simpatias que o cercam. De talento previligiado e vontade forte, tem a convicção plena de que hade continuar a brilhar, dando a Aveiro e ao distrito o que ambos desejam para se elevarem, não perdendo o nome aureolado, de tanta estimação para o seu orgulho.

Dr. Querubim Guimarães

Depois de saudar com palavras do maior respeito e admiração o snr. Administrador Apostólico que presidia, cujas altas qualidades de inteligência e de coração pôz em relevo, assim como o seu grande amor a Aveiro, dirigiu-se a Alberto Souto, dizendo que se associava gratamente à homenagem que lhe era prestada e que reputava bem merecida pelas razões que a determinaram.

Sobre Alberto Souto, os seus merecimentos e o seu bairrismo, as suas qualidades de auto-didata, escolhendo por prazer de espírito e inclinação própria, o estudo de um ramo de ciencia complexo e, por vezes, arido, e a sua sensibilidade de artista, nada podia acrescentar ao que, hà anos, disse no Teatro Aveirense, quando da homenagem que lhe foi prestada e em que êle, orador, mais não foi que um acolito dos dois homens ilustres no mundo da ciência e das letras—os drs. Mendes Correia e Jaime de Magalhães Lima, este, infelizmente, já desaparecido.

Referindo-se ao Cortejo, que considerou um grande acontecimento na história de Aveiro, enalteceu o trabalho de organisação que teve o Dr. Alberto Souto, não podendo esquecer o que se deve em esforço e auxílio material e moral aos municípios do distrito sem os quais nada poderia ter conseguido realisar o homenageado.

O cortejo foi uma revelação também como unidade politica, moral e social que é o nosso distrito, indiscutivel e insofismavel.

Conde de Agueda

Associa-se à homenagem a Alberto Souto por ser um acto de justiça que dignifica Aveiro e quem o pratica. Não hesitou, por isso, em dar o sua adesão visto considerar o prestigioso aveirense como um dos primeiros talentos do distrito. A cidade já lhe devia muito.

DR. ALBERTO SOUTO

Mas o cortejo de 23 de Abril, com tudo quanto se viu e admirou, foi uma coisa tão grande e expressiva—tão magestosa—que, tem a certêsa, hade perdurar atravez os tempos, não sendo facil esquecer. Termina bebendo pela felicidade do organisador da, por muitos títulos, excelente parada.

Capitão António Lebre

Consinta, sr. dr Alberto, Souto que nêste momento em que vou proferir algumas palavras que visam V. Ex.ª, eu me esqueça dos laços de amizade, que de todo o sempre nos uniram, para melhor e com maior imparcialidade me poder exprimir.

Na aldeia mais recôndita do nosso distrito e mesmo fóra dêle—nas cidades e vilas e nestacapital,—todos quantos assistiram à grandiosa manifestação de vitalidade desta região da Beira-Mar, através o Cortejo Folclórico, lhe prestam hoje homenagem, mas homenagem sincera e sentida.

Na verdade, o esforço dispendido por V. Ex.ª e pelos seus ilustres cooperadores, (e nêste número estão incluídos todos os concelhos) foi de tal maneira notável, que mesmo aqueles que nunca deram realização a qualquer empreendimento, dentro ou fóra do plano de organização, agora concebido e realizado, o compreenderam, tão transcendente se lhes afigurou esta superior manifestação do progresso vital da nossa terra, do nosso distrito, sem paridade até hoje no nosso País.

Não nos surpreendeu, porém, o sucesso alcançado, por sabermos, cedo bastante, que o plano tinha superiormente para a sua realização um comando único, com a visão e inteligência de V. Ex.ª, aliados às incontestadas simpatias de que disfruta nêste distrito e fóra dêle.

Pode mesmo afirmar-se, sem receio de contestação, que a grande alavanca que impulsionou todas as manifestações de vitalidade, que tiveram representação no Cortejo, foi o nome de V. Ex.ª.

A conclusão do que afirmamos tirar-se-á facilmente com a realização de outra manifestação desta natureza sem que tenha a presidir aos seus destinos o nome de Alberto Souto.

E compreende-se que o andamento dos trabalhos tenha decorrido com a regularidade das máquinas perfeitas, porque a confiança no Chefe, no seu método e inteligência, é tudo; é mesmo a base de qualquer organização modelar.

Assim explanada a nossa maneira de ver, filha da nossa atenta observação, permita-me, meu caro Alberto Souto, que eu o felicite e aos seus dedicados colaboradores pela grandiosa manifestação de amor regional de que quizeram dar provas e pela forma como nos patentearam tantas e tão variadas manifestações de vigor, beleza e arte dos povos do nosso distrito.

Levanto, pois, a minha taça para, a-par-dos seus incançáveis cooperadores, o felicitar vivamente.

Conceição Costa

Fala pelo *Rancho Regional de Aveiro*:

—São tão pobres as minhas palavras como pobre é o Rancho da nossa terra, o qual nada vos póde oferecer porque nada tem digno de vós—ilustre Presidente do Cortejo. E' tão grande o nosso reconhecimento, tão grande a estima que temos por V. Ex.ª que não há palavras para o descrever. Perdõe, portanto, sr. dr. Alberto Souto a nossa humilde homenagem e aceite-a como tributo da respeitosa dedicação que todo o Rancho tem por V. Ex.ª.

Viva o sr. dr. Alberto Souto!

José Duarte Simão

de cujo discurso conseguimos apanhar mais ou menos o seguinte:

«—Que só a circunstância especial de uma representação que lhe foi cometida o levava—*um ilustre desconhecido*—a usar da palavra numa reünião tão distinta e de tão elevadas representações como aquela; e então, aproveitando o pretexto do encargo, diria alguma coisa em seu nome. Assim, teria de dividir o seu discurso em duas partes. Quanto à primeira, em seu nome pessoal, e como amigo e admirador do homenageado, pretendia focar a personalidade do dr. Alberto Souto sob o seu tríplice aspecto do literato e orador talentoso, do arreigado bairrista, e da modéstia que é uma das facetas mais características da sua personalidade. Sob o aspecto literário, aprecia-o e admira-o, mòrmente pelos seus escritos de frase sempre burilada e de sabor delicioso, e sobretudo como orador fluente, cujas imagens são um primor de recorte, conhecido na sua terra e em todo o país, que o admira e consagra como grande figura da oratória.

Admira-o, pois, pela beleza literária das suas exposições claras e melodiosas, podendo chamar lhe um verdadeiro poeta da prosa literária.

E numa pregunta: «onde foi V. Ex.ª, sr. dr. Alberto Souto, descobrir o segrêdo dessa linguagem sonora e cantante, dessa beleza incomparável de frase com que delicia os seus ouvintes?

Foi decerto à beleza desta terra encantadora, da sua terra tão cheia de sol doirado e perfumadas marezias, que V. Ex.ª tanto admira e canta; foi nesta policromia de côres de que esta região é pródiga que V. Ex.ª buscou os motivos de belas expressões com que soube tão bem emoldurar o seu admirável talento».

Fala depois no devotado bairrista, paladino brilhante da defesa da sua terra e dos seus interêsses, insuflando entusiasmo em tôdas as ideas e iniciativas que possam chamar para ela a atenção, e foca, por fim, a modéstia característica do dr. Alberto Souto, que encobre o seu valor sob às roupagens dum trato lhano e afável para com todos os que com êle privam—sejam da mais elevada estirpe, sejam da mais humilde condição, e no meio dêstes, principalmente, dá largas ao seu trato prazenteiro e comunicativo.

Diz ainda que Sua Ex.ª deverá por vezes ter sofrido dissabores e desilusões como prémio de desinteressados serviços ou valorosa actuação; mas que, existindo aquela justiça imanente em que os bons confiam, a sua Ex.ª a seu tempo essa justiça ia sendo feita, e a atestá-lo estava esta homenagem que ora se lhe prestava.

Entrando na segunda parte, disse que estava ali usando da palavra em nome do *Clube dos Galitos*—colectividade que muito tem honrado Aveiro e é hoje alguma coisa nesta terra—, como presidente da Assembleia Geral, a trazer-lhe as saüdações e homenagens dos seus corpos directivos e de tôda a colectividade, associando-se com todo o carinho à justa e merecida consagração. E acrescentou: «Nas glórias que há algum tempo têm impendido sôbre o *Clube dos Galitos*, tem V. Ex.ª sido o companheiro dedicado e valoroso de algumas das melhores jordadas, pondo o seu valor e talento ao serviço do engrandecimento da nossa colectividade e da nossa terra. E hoje não abdicamos do direito de lhe chamar um dos melhores *Galitos*.

E a termina: V. Ex.ª deve sentir-se satisfeito com a expontaneidade da manífestação de apreço que hoje se tributa; mas para mais significativo valor, pôde V. Ex.ª conseguir o milagre de fazer juntar aqui no dia de hoje figuras de pensamentos e sentimentos os mais heterogénios, pessoas de tôdas as classes, desde as de mais elevada categoria e representação do distrito até ás mais humildes e filhas do povo, que em amálgama complexa quizeram juntar seus coros de saudação ao seu valor e ao seu incontestavel talento.

E êste friso de lindas tricaninhas, que são uma das notas mais características com que a naturêza brindou Aveiro, aqui vieram também trazer a homenagem dos seus sorrisos, espalhando-as como flores por sobre a fronte de V. Ex.ª.

Dr. Vaz Craveiro

—Deus Nosso Senhor se apiede das minhas palavras e ilumine os passos para bem saír da encruzilhada onde o sr. dr. Jaime Silva me acaba de meter inesperadamente.

E dirigindo-se ao homenageado: não espere V. Ex.ª da minha inteligência o bem merecido louvor que lhe devemos; antes poderá ouvir da emoção que sinto vibrar no contágio desta apoteose que lhe prestam, o meu apagado aplauso. Vai nele, creio bem, o côro de todos aqueles que da terra dos Ílhavos, acorreram com o seu esfôrço, o seu trabalho, a sua dedicação e canseiras, à jornada folclórica do dia 23.

Que lindo espectáculo—não isento de senões bem o sabemos—movimentado, alegre, colorido e cantante não animou as ruas desta querida cidade de Aveiro!

Com que satisfação o dizemos, nós, vizinhos tão próximos e tão amigos, que queremos a esta terra quási como se a nossa fôsse—e porque não dizê-lo?—se aqui errámos os primeiros passos escolares, vivemos os tempos que se ligam com as velhas lembranças das nossas primeiras saüdades... dos nossos primeiros amores?

Por isso nos alegrámos e alegrámos sempre que vemos a capital do nosso distrito marcar como marcou, dizendo a Portugal que êste rincão da sua terra é um privilégio de Deus, onde nos é dado admirar e viver tôda a sua caridosa magnificência. E Alberto Souto, com a sua alma de artista enamorada da planura marginal sulcada dos marulhosos canais—como apaixonada dos vales e alcantilados da serra—é, com admiração o digo—dos que melhor a cantam, dos que melhor a servem...

A sua paixão por conhecê-la sempre mais e melhor tornou-o geólogo; afincou-se nele com tão entranhado que lhe desven-

Excursão açoreana

Chega hoje de tarde a esta cidade uma embaixada presidida pelo nosso colega Ferreira de Almeida, director de *O Açoreano Oriental*, que se compõe de muitas e distintas famílias do arquipélago dos Açores e algumas da Ilha da Madeira. *O Democrata* saúda os excursionistas! E porque a sua passagem por Aveiro constitui uma honra, dada a importância de que se reveste, é com desvanecimento que a assinala, pois devem levar desta terra cheia de luz, de côr e de graça, impressões difícil de se diluirem, como já doutras vezes tem acontecido.

dou as ignoradas camadas do solo e sub-solo—as suas origens, as suas águas e com tal fervoroso carinho, que se tornou o melhor conhecedor da sua terra, uma autoridade no assunto. E vai dizendo:

Meu caro Alberto Souto: de menino e môço o conheço, e desde há muito o acompanho de perto na sua evolução intelectual e científica, mercê da sua generosa amizade.

Não vale num rápido improviso a focagem da sua personalidade de intelectual nem é necessário lembrar aos presentes como vem servindo Aveiro e o seu distrito nestas três décadas do seu maior labôr por êle. Todos o sabem. Por tôdas as canseiras e cuidados que passou, por todos os dissabores que tivesse e haja a ter—adivinho-o hoje satisfeito e bem recompensado, pois—(a que melhor recompensa aspiraria?) — foi-lhe dado assistir com os seus olhos bem abertos e acordados à realidade do sonho que sonhára; e ao seu *cortejo* êle o viu desfilando em magnífica apoteose ao trabalho, vincando na sua flagrante realidade o drama—ora a graça, a alegria e o sofrimento—daqueles que em seu labor todos mourejam neste colorido rincão de Portugal.

Para a sua alma de artista e aveirense—foi essa a melhor paga.

Mas se ela não bastasse, aqui lh'a aumentamos na apoteose que decorre e à qual pessoalmente me associo, ofertando-lhe os melhores aplausos dos homens bons do meu concelho.

Professor Brito Costa

Com voz um tanto ou quanto velada, exalta toda a obra do dr. Alberto Souto e exulta ante o triunfo por ele alcançado em 23 de Abril.

Foi uma coisa nunca vista!— afirma.

Salienta a representação da Pampilhosa, a ordem como decorreu o desfile dos que deram vida ao Cortejo e dos que se juntaram nas ruas e praças para o verem passar, concluindo por felicitar Alberto Souto e os seus companheiros a quem Aveiro ficou devendo um dos seus maiores dias.

Joaquim Ferreira Jorge

Venho perante vós, sr. dr. Alberto Souto, cumprir o que é sumamente grato ao meu espírito, como delegado do *Club R. Verdemilhense* a honrosa missão de apresentar a V. Ex.ª as suas homenagens e transmitir-lhe que a mesma agremiação lhe envia esta Embaixada Juvenil... e florida, para o cumprimentar e felicitar.

A-par-destas manifestações de apreço, queira V. Ex.ª aceitar, também, as minhas felicitações e os meus cumprimentos muito respeitosos.

Isaura Paiva

Ex.mo Sr. dr. Alberto Souto: vimos gostosamente cumprir o dever de, como representantes do *Club R. Verdemilhense*, significar a V. Ex.ª, dilecto filho da nossa terra, nêste dia de festa para todos nós, o alto aprêço em que é tido pelas populações das nossas aldeias. E mais: desejamos, a-par-de afectuosos cumprimentos, apresentar-lhe também sincéras felicitações pela forma superiormente bela, impregnada de vitalidade e motivos culturais, como V. Ex.ª concebeu e realizou, o Cortejo Folclórico, a todos os títulos grandioso, do distrito de Aveiro.

A V. Ex.ª e aos seus ilustres colaboradores apresentamos, por isso, as homenagens da nossa agremiação e as felicitações pessoais, repassadas de sinceridade, que fazemos acompanhar dêste ramo de rosas, belas e puras, como puros e belos são os nossos dotes de inteligencia, alma e coração, que em V. Ex.ª é todo bondade.

O discurso de Alberto Souto

E' o último a falar. Logo que se levanta, uma revoada de palmas estruge em toda a sala, que o vitoria demoradamente e com entusiasmo. Eis o que nos foi dado colher do seu discurso:

Mandava a cortezia que agradecesse a imerecida festa que lhe quizeram dedicar, mas as suas palavras teriam de ser, talvez, breves, simples, lacónicas. Um nó de comoção lhe tolhia os lábios!

As emoções recebidas eram superiores à sua sensibilidade; não podia garantir a sequência de um discurso.

Agradecia, no entanto, ao sr. Arcebispo de Ossirinco a bondade da sua presença e saúda-o como aveirense ilustre entre os mais ilustres e prelado venerando.

Vêr o seu antigo professor presidindo áquele banquete, era uma honra de que se confessava indigno; mas vê-lo ali aclamado, unanimemente, por tantos convivas de tão variadas ideas, princípios e sentimentos, era motivo de indizivel satisfação e jubilo para o antigo discipulo, e prova de respeito absoluto e da imensa admiração que todos em Aveiro teem por sua Excelência.

Comprimentou depois a comissão organisadora e todos os que ali vieram sentar-se e os que acorreram a abrilhantar a festa—Música, Bombeiros, Rancho Regional, Raparigas de Verdemilho, Tricaninhas de Aveiro, Grupo Cénico do *Club dos Galitos* — adoravel representação desse adoravel Povo que encheu de vida e graça o cortejo do dia 23 de Abril!

E aos oradores e aos seus amigos e a todos os presentes, particularmente os convivas de longe que tiveram de suportar maiores sacrifícios, e ainda aos que quiseram, mas não poderam vir, abraçava em espírito, cheio de gratidão. Tinha de dizer, porém, que aquela homenagem lhe não era devida. Do exito do cortejo distrital não fôra êle o obreiro; fôra-o essencialmente o Povo que nele directamente comparticipára e foram os concelhos do distrito pelos ex.mos Presidentes dos seus municípios e pelos seus colaboradores.

E se o cortejo resultou uma extraordinaria parada de beleza e vitalidade regional, muito se devia da possibilidade da sua realisação, ainda, ao sr. Governador Civil e seu querido amigo dr. José de Almeida Azevedo, que o patrocinára e que obteve o subsídio de 5.000$00 do Ex.mo Sr. Ministro do Interior e do Conselho Nacional de Turismo; ao sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara de Aveiro, ao sr. dr. José Manuel Sotto Mayor, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, aos Sindicatos Operários e à Imprensa.

Os louros da iniciativa cabiam aos modestos e simpaticos directores do Sindicato Ceramico. A ordem do cortejo fôra obra do grupo de dedicadíssimos rapazes que serviram de guias e agentes de ligação, entre os quais se contavam os *Galitos*—o grupo dos *Manatas*—que em 1938 realisaram o nosso primeiro deefile folclórico. Digna de menção, entre todas essas boas vontades, a inteligencia de José Barbosa, a quem confiou um posto dificilimo, qual foi o de meter rapidamente em linha as dezenas de grupos dos 19 concelhos, com 36 carros alegoricos e 3.000 figurantes, em ruas estreitas e repletas de povo, entre o Parque e a Rua Direita, ao mesmo tempo que êle, orador, com outros auxiliares, orientava a frente a 1 kilometro de distancia.

Parecendo simplicíssima essa geração, exigia um grande sangue frio, treino, rapidez de vista e de resolução que não faltaram a todos os seus excelentes cooperadores, obscuros, mas devotadamente amigos do bom nome da sua terra.

José de Pinho concebeu e realizou essa joia unânimemente elogiada e aplaudida que foi o carro triunfal, um dos seus melhores triunfos de artista.

A comissão empregou nele o subsídio do Estado; dedicou-o não apenas a Aveiro, mas ao seu distrito.

Agradece ao sr. capitão do Porto, Aviação Marítima, Jeremias Vicente Ferreira e lembra que a exposição etnografica dos barcos e redes na Ria foi um dos mais valiosos numeros do programa.

E vai lembrando as Bandas os Bombeiros e a Polícia, que esteve acima de todo o elogio, dirigindo com delicadeza e sem uma só prisão, a ordem de mais de 3.500 automoveis e de 100 000 pessoas, e o nosso bairro da Beira-Mar com os seus briosos marnotos, barqueiros, pescadores e salineiras, e Verdemilho com António Lebre, Abel Costa e o seu Club; Arada com José Maio e António Rangel; Vilar e S. Bernardo com o tenente Lourenço; Esgueira, Cacia, etc. etc.

É impossível mencionar todos os que o merecem, mas não pode esquecer as nossas vilas e os seus concelhos a os seus dirigentes; Ílhavo de Deniz Gomes, do dr. Vaz Craveiro e do professor Manuel Capote, com a Vista-Alegre da família Pinto Basto tão querida em Aveiro, e a Gafanha de Manuel Ramos e Manuel Maria Mónica; Oliveira do Bairro, de Tavares de Castro, Maia Romão, dr. França Martins; Vagos, do dr. Lavajo e António Dionísio; Anadia, de Joaquim Carreira, do Rancho de Aguim, dos proprietários das caves de espumantes; a Mealhada do dr. Francisco Lebre e Messias Batista, e de Joaquim Cruz, Firmino Costa e do Foot Ball Club, e das fábricas da Pampilhosa; Águeda do dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, Souza Carneiro e dos garbosos Bombeiros; Albergaria, do dr. Teles de Albuquerque, do grande industrial da *Alba* que é Martins Pereira, e de Eduardo Souto; Estarreja do padre João Valente, de João Assis Pereira de Melo e Júlio Vidal; Murtosa do dr. Castro Portugal, do dr. Ernesto Carrão, de João Rico e Manuel Barbosa; Ovar do dr. Pacheco Polónio, José Morais Sarmento e dêsse dististo artista que é Mário de Almeida; Espinho do dr. Castro Soares, José Faustino e das indústrias fosforeira e de esmaltagem; a Vila da Feira do dr. Roberto Vaz e Aquiles Gonçalves; Azemeis Manuel Andrade; Paiva, do engenheiro Alcino Carneiro e das Minas do Pejão; Arouca do dr. Manuel Simões Júnior; Cambra do dr. Abel Gomes de Almeida; Sever do Vouga do dr. Daniel de Almeida, além de todos os senhores Presidentes e secretários das Câmaras, a quem tôdas as honras e louvores são devidos, e de muitos outros homens de prestígio e actividade que é impossível citar e a quem pede desculpa, pois só profere alguns dos nomes quási simbólicos do bairrismo concelhio.

A glória é de todos, porque o esfôrço foi colectivo e êsse esfôrço colectivo é que produziu a grandiosa parada exemplificativa dos valores folclóricos, etnográficos e de trabalho do povo do distrito, valores que a todos surpreenderam pela sua variedade e riqueza e a todos encantaram pela beleza, alegria e graça da sua exibição.

Faz especiais referências à Emissora Nacional, à Imprensa—à grande e pequena imprensa—aos directores e enviados especiais e articulistas do *Diário de Notícias*, do *Século* e *Jornal de Notícias*, especialisando Mario Pires, José Barão e Juliano Ribeiro; Norberto de Araújo, drs. Vergílio Correia, Pinheiro Torres; aos correspondentes locais dos grandes diarios, entre os quais destaca Eduardo Cerqueira e Amadeu Reis pelo muito que trabalharam na organisação geral, e Aurélio Costa, Pompeu Alvarenga, Joaquim Carreira, Lucílio Garcia e Pedro Rezende e Morais Calado. Refere-se ao *Democrata* e aos semanários do distrito que fizeram a propaganda e o elogio do cortejo, e a todos agradeceu o muito que auxiliaram a comissão com a extensíssima e magnifica publicidade e os artigos e notícias de descrição e apreciação do certamen, que foi, na verdade, um verdadeiro congresso dos povos dos nossos 19 concelhos, cantando, em conjunto, a sua vida bela, virtuosa e sã e fazendo em unisono a apoteose da pequena patria que é a nossa terra-Mãi!

O seu valor pessoal nessa festa memoravel foi diminuto—diz.

Deu lhe alma? Mas a sua alma foi a alma de todos nós! Para todos, pois, a honra e glória da festa e dos aplausos.

A teoria da manifestação, a doutrina da representação, as instruções as organisadores dos grupos, isso faria qualquer outra pessoa que conhecesse bem o distrito e que tivesse manuseado os tratados, já hoje vulgares e acessiveis, sobre essas ciencias do povo que são o *folclore* e a *etnografia*, verdadeiras auxiliares da *etnologia*, ou que conhecesse, mesmo, as publicações feitas em Aveiro por êle, orador, e em Ilhavo pelo sr. Rocha Madail, há poucos anos, publicações onde é fácil encontrar-se o critério que presidiu à elaboração do programa que, por tão simples e corrente, foi admiràvelmente compreendido e realizado pelo próprio Povo e pelos seus orientadores locais, a quem entrega todas as honras daquele almoço e do sucesso obtido perante o País.

Mas o cortejo de 23 de Abril não foi, apenas, um espectáculo nem uma demonstração, embora exemplificativa como se anunciara, dos usos, costumes, aptidões, tradições, diversões, gostos, tendencias, formas de trabalho, e particularidades do nosso Povo; não foi apenas o retrato vivo desse Povo: foi uma festa de evocação e de saudade pelo passado e foi uma festa de fraternidade, de união, de vitalidade e de propaganda do distrito que, sendo uma circunscrição administrativa com mais de cem anos de eficiência, abrange uma região distinta e marcante no País pelo aspecto e disposição da terra a um e outro lado do Vouga, entre o mar e as montanhas, e pela arreigada acção do povo que desde os tempos nebulosos da prehistoria, casando o seu labor com os recursos do solo, explorando as suas riquezas e adaptando-se à sua geografia, aqui fêz um poema e produziu um maravilhoso binario de forças que nos tem conduzido serenamente atravez dos séculos por uma grande senda de trabalho e de virtude.

O trabalho e a virtude são o verdadeiro apanagio do nosso Povo que possue, ao mesmo tempo, já hoje, uma grande aspiração de progresso, aspiração que a aguia heraldica simbolisa, abrindo as azas a erguêr o vôo para honrar no alto a grande Pátria que é —Portugal!

Por entre os aplausos da assistência, o orador exclama:

—Ah! Pode contar comnosco, pode contar com êste luminoso anfiteatro e com o admirável Povo que o habita, o Portugal que quere ser maior e melhor—o Portugal de àmanhã, porque o distrito de Aveiro, unido e forte como se mostra, não faltará ao chamado da nova epopeia da Raça!

O sr. dr. Alberto Souto entrou, depois, na terceira fase do seu discurso em que sobresaíu a demonstração, pelas conclusões estatísticas e demográficas, da saúde física e moral da nossa grei, dizendo:

—Não sômos ricos, mas o nosso Povo, que tem a extraordinária beleza física que se revelou nos formosíssimos tipos das suas mulheres e nos robustos corpos dos homens de trabalho que aí desfilaram, possue, também, e acima de tudo, a grande riqueza das suas qualidades morais. Inteligente e hábil, lavado e prazenteiro, êle é conhecido em quási todo o mundo pelos marinheiros de Ílhavo, pelos pescadores da Murtosa o pelos emigrantes, apreciadíssimos nas Américas.

Marnoto, moliceiro, pescador, marinhão, na orla do mar e da ria; lavrador, vinhateiro, oleiro, mineiro, comerciante, artífice, industrioso e industrial, nos plainos, nas colinas, no vale e na montanha, êle sabe perscrutar os segredos da utilidade das águas, da terra e da própria rocha e de tudo arrancar ouro e extraír pão para alimentar os filhos!

A família é o seu ideal como a terra é o seu sonho, e a família alia à saúde e à formosura, a virtude, porque a virtude não é no seu seio uma palavra vã. São superiores e excelentes os seus sentimentos. São eloqüentes os índices da sua demografia.

Em densidade de população estamos na Europa só abaixo da Holanda, Bélgica e Inglaterra, mas acima da Alemanha e de tôdas as outras nações continentais, com a nossa taxa de quási 138 habitantes por quilómetro quadrado; encontramo-nos muito acima da média do nosso próprio País.

O índice do crescimento fisiológico da população só vê mais alto o índice de Braga.

E' grande o excesso de nascimentos sobre os obitos. O número de casamentos só é superado por Lisboa e Porto e muito notável é a taxa de nupcialidade, sendo a natalidade absoluta só excedida por Porto, Lisboa e Braga.

Há muito a fazer, mas êstes índices são dos que todas as nações modernas cubiçam como prova do seu direito à vida e como garantia do vigor da raça e da sua continuidade na História.

Para louvar o merecimento da Grei e a virtude das famílias no distrito, diz ser êle, pelas suas fraquezas, o pior sacerdote, pois nenhuma qualidade possue das que exalta no Povo.

Mas ama, admira e louva, como todos teem de admrirar e louvar, a nossa gente pela sua virtude, beleza e bondade, porque elas podem servir de modelo ao mundo inteiro!

Não conteve as lagrimas quando viu entrar na sala, cantando, numa perturbante surpreza, as tricaninhas, as filhas do povo da sua terra com seus elegantíssimos bustos de virgens envoltos nos chales pretos, acompanhando a sua própria filha. Honra suprema lhe deram!

E' que julga não haver em qualquer cidade, classe popular onde a mulher seja conjuntamente mais elegante e mais digna que a classe *tricana de Aveiro*.

No camarote do emprezario do Coliseu dos Recreios, numa dessas noites de lotação esgotada em que o grupo cénico aveirense era coroado de aplausos de uma assistência estupefacta, de entre os críticos teatrais, e artistas e intelectuais que nesse camarote se encontravam, alguem lhe preguntou—quem eram aquelas raparigas tão desenvoltas, donairosas e alegres e que categoria tinham.

Resposta do orador:—são *tricaninhas*, gentinha humilde; mas façam de conta que são todas—*minhas filhas!*

A frase encerrava e impunha um respeito que por todos foi compreendido.

Os aplausos dêsse camarote redobraram, e os jornais deram a nota da seriedade e honestidade da formosíssima embaixada popular que a capital do nosso distrito mandara à capital da Nação!

Que os convivas de fóra lhe desculpem estas referências locais!

Por vezes, sua filha, tem-se vestido de tricana para mostrar ao público estranho a forma do pôr o chale, que é lídimo orgulho da elegância popular aveirense. Pois êsse chale não é só adôrno feminino: é símbolo de bons sentimentos, tão grande é a percentagem de honestidade e tanta a bondade das mulheres do nosso Povo!

A parada popular do distrito de Aveiro de 23 de Abril não foi, pois, sòmente divertimento, pitoresco e côr, repete. Foi mais e muito mais—foi prova de valor nacional e apoteose da bondade e beleza das almas.

Nada quere para si da glória dêsse dia inesquecível. Nem quere mesmo para si os aplausos desta festa.

Tôda a glória dêsse triunfo, que impressionou o Portugal que o viu nas nossas ruas ou dele soube atravez da imprensa, depõ-a inteira e intacta nas mãos dos digníssimos representantes do Concelhos e do Povo do seu distrito!

Entre todos os que participaram dessa festa e para o seu brilho contribuiram — figurantes, orientadores, assistentes, presentes ou auzentes—êle, orador, não quere distinção alguma porque se considera e porque foi, realmente, apenas—um deles!

Uma grande tempestade de palmas abafou as últimas palavras de Alberto Souto, a quem fomos os primeiros a abraçar, felicitando-o pela consagração que acabava de receber e que excedeu, pelo número e qualidade dos manifestantes, tudo quanto se havia previsto.

* * *

Quasi no fim do repasto entrou na sala a sr.ª D. Eneida Souto com um formoso ramo de flores e acompanhada do Grupo Cénico do Club dos Galitos, que o oferecia a seu pai; o Rancho Regional de Aveiro, a Companhia dos Bombeiros Voluntarios e o Corpo de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, com as respectivas bandeiras; um grupo de camponezas de Verdemilho e a Banda José Estêvão, que executou o Hino da Cidade, ouvido de pé e coroado com palmas e vivas a Aveiro.

As tricanas também mimosearam a assistência com um dos melhores córos do *Molho de Escabeche*, em ensaios, tendo sido visado o número dos *Malmequeres* do *Cantar do Galo*.

Enfim: nada faltou na tarde de domingo a significar a Alberto Souto o muito que a cidade o estima acompanhada de todos os concelhos do distrito.

E isso é que vale...

Efemérides

13 de Maio

1689—Nasce o Marquês de Pombal, reorganisador da sociedade portuguesa no século XVII.

1904—Morre no Porto o propagandista das ideias socialistas, Viterbo de Campos, cujo funeral civil tem larga representação operária.

1910—Roosevelt, actual presidente da República Norte Americana, pronuncia na Universidade de Berlim um sensacional discurso sobre *O movimento do mundo*.

1912—Um deputado socialista da Suecia propõe, na respectiva Camara, que seja substituida a monarquia pela República.

Governador Geral de Angola

—x—

Foi nomeado para este alto cargo o sr. dr. Manuel Marques Mano, nosso patricio, que hoje parte a ocupa-lo.

Leva como seu ajudante de campo o sr. capitão Carlos Maria do Carmo, que já serviu na guarnição desta cidade.

O epilogo duma tragédia

=o=

No Tribunal Militar de Vizeu foi julgado esta semana o ex-inspector de incendios de Coimbra, major Armenio Gonçalves, acusado de negligencia a quando do fogo que vitimou os ocupantes da casa esquelêto da Praça da Republica por ocasião das festas da Rainha Santa em 1937.

Sofreu uma leve condenação, ficando ainda a pena suspensa por dois anos.

IMPRENSA

«O AÇOREANO ORIENTAL»

Com o seu número de 22 de Abril completou 104 anos de existência o nosso confrade da Ilha de S. Miguel, que tem por director Ferreira de Almeida a quem devemos logo cumprimentar nesta cidade aonde chega com a excursão dos seus conterrâneos.

Vida longa, por vezes agitada, *O Açoreano Oriental* é uma verdadeira, uma autentica reliquia do jornalismo português, pois tem atravessado gerações sobre gerações, ora historiando factos, ora relatando acontecimentos, ora apresentando alvitres, ora batendo-se por tudo quanto represente interêsse públicc, interêsse colectivo, sem mostrar cansaço, sem aparentar fadiga, sem a mais leve sombra de desfalecimento, pelo que é digno das calorosas felicitações que lhe endereçamos e do abraço que Ferreira de Almeida hade levar aos seus companheiros, aos seus auxiliares, como prova da solidariedade e da estima do *Democrata*. E que *O Açoreano Oriental* continue ainda a publicar-se por muitos anos é bons são os nossos votos sincéros, aos quais juntaremos os das merecidas prosperidades a que tem direito.

Fátima

=o=

Passaram ontem nesta cidade muitos carros e camionetes com peregrinos para a Cóva da Iria.

Extraordinario movimento de fé e de... goso.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 8 a esposa do sr. José Pinto, da Farmácia Moderna; hoje fá-los a sr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, de Infantaria 19; o sr. Inocencio Soares, empregado da filial da Caixa Geral de Depósitos, e a inocente Maria Fernanda da Silva Neto, neta do sr. Victor Coelho da Silva; no dia 17, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça, e o nossa amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues: em 18, as sr.as D. Felicidade Candida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crespo, residente na Batalha, e D. Amélia Deniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga, e em 19, a sr.ª D. Ilda Tavares da Silva Cristo, esposa do sr dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se na quarta-feira de tarde o enlace da sr.ª D. Gabriela Moreira Nunes Queiroz, prendada e interessante filha do sr. capitão António Nunes Queiroz, com o engenheiro civil sr. António Ala, do Porto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Rosa Moreira Queiroz e o sr. Augusto Carvalho dos Reis, e pelo noivo a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes de Sousa Reis e o sr. António José dos Reis, de Santo Tirso.

A cerimonia religiosa foi revestida de grande pompa, tendo uma orquestra executado alguns trechos de música adequada âqueles actos.

Em seguida a comitiva dirigiu-se para a residência dos pais da noiva onde foi servido aos convidados um fino c po de água que deu logar a brindes pelas felicidades do novo lar constituido sob os melhores auspicios.

Aos nubentes, que partiram em viagem de nupcias para o norte, desejamos um futuro venturoso.

Doentes

Embora o seu estado não se tenha agravado, continua num quarto particular do Hospital o nosso velho amigo José da Fonseca Prat.

—Também se encontram naquela casa de saude, onde foram operadas, a esposa do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante local, e a mãe do sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, amanuense do Governo Civil.

-- Agravaram-se nos últimos dias os padeeimentos do sr. Firmino Picado, o que sinceramente sentimos.

—Tambem adoedeu com certa gravidade o mestre de obras sr. Isaias de Albuquerque.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Santa Joana

=x=

Realisa-se ámanhã a festa religiosa em honra da filha de D Afonso V, saindo de tarde a procissão em que tomam parte o sr. Arcebispo de Ossirinco e o clero da diocese. encorporando-se nela muitas irmandades.

A-pezar da falta de propaganda, é de esperar que chame a Aveiro bastantes forasteiros.

16 de Maio

—+—

Mais um aniversário vai passar na próxima terça-feira sobre o movimento que nesta cidade se iniciou contra o despotismo de D. Miguel e que custou a vida a um punhado de patriotas que se bateu pela causa da Liberdade.

Volvidos 111 anos sobre essa data memoravel, Aveiro, a-pesar-do tempo decorrido, não esquece os sacrificados desse tempo, cujos ossadas se encontram reunidas num monumento que se ergue a meio do cemitério central.

E como está deliberado, êsse dia é considerado feriado no concelho, obrigando, por isso, ao encerramento das repartições públicas.

Dr. João Pires

Tendo passado ante-ontem o 1.º aniversario da sua morte, estiveram no cemitério central, junto do coval que guarda os seus despojos, além da viuva e outras pessoas amigas, muitos dos seus alunos que tinham pelo ilustre extinto uma grande veneração.

Este gesto da Academia, indo depôr flores na campa do saudoso reitor do liceu, mostra bem que o sr. dr. Pires, quer como professor quer como cidadão, era dor todos estimado.

CARTA DE LISBOA

11 de Maio de 1939

A Aliança

Andaram, decididamente, em maré de pouca sorte aqueles que se não cansavam de afirmar que corria o maior risco, senão de desaparecimento, pelo menos de esfriamento, a aliança luso-inglêsa.

No curto espaço de escassos mêses, não contando já com as afirmações feitas sôbre Portugal no Parlamento inglês, nem com as visitas das esquadras inglêsas, deram-se quatro factos da maior e mais significativa retumbancia na historia das relações entre os dois povos. Os dois primeiros a que, a seu tempo, nos referimos já, foram a concessão da Real Ordem do Banho ao sr. General Carmona e o convite para que o venerando Chefe do Estado português visitasse a União Sul Africana a quando da sua viagem a Moçambique. Os dois últimos ocorridos na passada semana são a condecoração de Sua Magestade Britanica, com a Banda das Três Ordens, e o banquete oferecido ao sr. Presidente da República na embaixada inglêsa. Em ambas as solenidades se proferiram afirmações que dão bem a nota exacta do que é o valor da aliança inglêsa, de quanto são cada vez mais estreitas e firmes as relações entre os dois povos amigos e aliados seculares.

Tudo isto deve ter causado uma grande decepção a todos os que já tinham a aliança inglêsa como em transe de morte.

As comemorações centenárias

Foi já publicado o programa-calendario das comemorações centenarias que se realizarão no próximo ano de 1940. E' um documento sobremodonotavel, denunciador do muito cuidado e interesse que houve na sua confecção. Todavia o programa, ao mesmo tempo que nos dá conta das colaborações oficiais, afirma, também que, será aceite toda a colaboração da iniciativa particular para que as comemorações revistam o maior brilhantismo possivel. Tanto equivale a dizer que têm agora a palavra os municípios, bem como as varias colectividades particulares que existem por êsse País fóra. Todas as terras têm as suas tradições locais, a sua pequena historia. Que sejam essas tradições, que seja essa pequena história que se festeje em toda a Terra de Portugal.

Completar-se-á, assim, o programa das comemorações centenárias e ao mesmo tempo à Festa que é, por excelencia a Festa da Família lusitana, não faltará, dêste modo, ninguém. Haverá alegria nos vales e nas serras, nas cidades como nas aldeias.

Património nacional

O sr. ministro da Educação Nacional,intervindo pessoalmente para que se restaurem os quadros de S. João de Tarouca acaba de prestar um serviço inestimavel à Arte Portuguêsa, salvando uma parte preciosa do património nacional.

Assim se tivesse feito em todos os tempos e não teríamos nós que nos lamentar de tanta e tanta preciosidade perdida, de tanta e tanta beleza desaparecida de vez, a caminho do estrangeiro; com grave prejuiso do património da Nação.

Por tudo isto só merece louvores e aplausos a atitude do sr. prof. Dr Carneiro Pacheco.

GIL DO SUL

Para onde foi o sinaleiro?

—o—

Na Rua Direita costuma va estar um sinaleiro por causa do transito dos carros, que, devido ás obras do edifício dos Correios, passaram a fazer outro percurso dentro da cidade. Desapareceu, porém, de lá. Procuramo-lo nas imediações da Casa Testa & Amadores, onde, agora tão necessário é, e não o encontrámos.

Pois bem: lembramos que um posto aqui se torna da máxima necessidade para evitar que em virtude do movimento das seis arterias convergentes, algum desastre venha a sugir.

Chamamos a atenção de quem compete.

BENEMERENCIA

—o—

Tendo passado no dia 3 do corrente o 1.º aniversário da morte da menina Maria dos Anjos de Oliveira Lemos, filha da sr.ª D. Rosa de Oliveira Lemos e do s. Manuel de Lemos, residentes em Catumbela (Africa Ocidental), foi-nos entregue pelo sr. Manuel da Silva Felix a quantia de 50$00 destinada aos pobres protegidos por êste jornal.

Eis os nomes dos contemplados com 5$00 cada um:

José Chirineta, R. da Fonte Nova; Maria José Freitas, idem; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Tereza de Jesus Adelaide, idem; Carolina Nunes da Maia, idem; Celestina Pires, R. do Rato; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Gracinda Ferreira, R. Miguel Bombarda; Margarida de Matos, R da Sé e Margarida Raposo, R. da Corredoura.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

EDITAL

=x=

Albertino Pires Antunes, Engenheiro chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Francisco Manuel Homem Cristo pretende licença para instalar uma oficina de tipografia, na rua da Liberdade, freguzia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, ap ovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *cheiro, barulho, poeiras e perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6629.

Coimbra, e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 6 de Maio de 1939.

O Engenheiro-Chefe,

Albertino Pires Antunes

Comarca de Aveiro

Citação-edital

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistencia Judiciaria da comarca de Aveiro, chefe de secção Cristo, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando António Nunes Tavares de Matos, padeiro, ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício da concessão da Assistencia Judiciaria requerido por sua mulher Amélia da Conceição de Jesus, doméstica, de Aveiro, para poder intentar acção de divorcio.

Aveiro, 21 de Abril de 1938.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Necrologia

Com 19 anos, apenas, finou-se ante-ontem a menina Rosa Branca Gomes de Almeida, a quem um terrivel sofrimento vinha torturando a existência.

Era filha do sr. Antonio Almeida e o seu cadaver foi a enterrar no cemiterio novo com grande acompanhamento.

* * *

Na Covilhã para onde fôra viver depois de aqui ter residido largos anos, deixou de existir no último sábado, em idade avançada, o sr. Francisco Alves Godinho, que até os últimos momentos de vida conservou a maior lucidez de espírito.

Natural de Penamacor, cujo concelho administrou bem como o de Manteigas, chefiou também o 2.º secção da secretaria da Penitenciaria de Lisboa, foi gerente da Fábrica de Fosforos de Lordelo e mais tarde inspector da fiscalisação da mesma Companhia nesta cidade.

Colaborou em diferentes jornais e revistas e entre outros trabalhos escreveu um livro sobre Covilhã e Serra da Estrela de que era um entusiasta apaixonado.

Deixa viuva a sr.ª D. Palmira Geraldes Nogueira Godinho, pertencente a uma respeitavel familia da Covilhã e três filhos: as srs.as D. Irene Nogueira Godinho Barata e D. Lucrécia Nogueira Godinho Peixoto, esposas, respectivamente, dos srs. António Pereira Barata e António Gamboa Peixoto, e o sr. Francisco da Silva Proença Godinho.

O Democrata, de que era antigo assinante e onde algumas vezes tambem colaborou, apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

* * *

Em Azurva tambem faleceu, há dias, com 100 anos, o sr. Luiz da Silva Junior, que há muito tinha enviuvado.

Deixa quatro filhos e era sogro do sr. Saul Simões Neto, industrial de panificação na Gafanha.

Música no Jardim

==o==

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Les Alegres Modistillos	P. D.—San Miguel
Abertura Sinfónica	M. Canhão
Amor de Cigano	Operêta (1.º acto) P. S
Mireille	Ópera—Gonoud

II PARTE

Raps. Cantos Populares	
No Alto Minho	Souza Morais
Manolérias	P. D.—San. Migue

Correspondencias

Costa do Valado, 10

Realisou-se no domingo, em S. Bento, a festa dos folares, cujo arraial esteve concorridíssimo. Tocou a música de S. João de Loure, tendo a procissão percorrido o itinerário do costume. Não houve qualquer nota discordante.

C.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 de Junho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecária em que são exequente Manuel Francisco Atanázio de Carvalho, casado, proprietário, de Requeixo, e executados Dona Maria Rosa Simões, viuva, e seus filhos e nora; Exequias Simões dos Reis e esposa, e Ismael Simões dos Reis, solteiro, maior, proprietários, residentes em Santarem, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens:

Uma quarta parte de uma casa e quintal, sita no lugar de Taboaço, freguesia de Sôza, desta comarca, avaliada em 2.000$00;

Uma quarta parte de um prédio composto de uma terra lavradia, casa para adega, uma eira e suas pertenças, no lugar de Taboaço, freguesia de Sôza, desta comarca, avaliada em 500$00;

Uma quarta parte de um terreno a vinha, sito nos Aidos da Pereira, limite do referido lugar de Taboaço, avaliada em duzentos e cincoenta escudos (250$00);

Uma quarta parte de um terreno a vinha, sito nos Aidos da Pereira, do mesmo limite, do anterior, avaliada em 500$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal, sito no Carreiro, do mesmo limite e freguesia do anterior, avaliada em 100$00;

Uma quarta parte de uma terra lavradia e brejo, do mesmo lugar e freguesia, do anterior, avaliada em 625$00.

Uma quarta parte de uma terra lavradia, sita no Curral Velho, do mesmo limite e freguesia do anterior, avaliada em 235$00;

Uma quarta parte de uma terra lavradia e pinhal, denominada *a da Porta*, dos referidos lugar e freguesia, avaliada em 750$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal, sita na Palrilha, dos mesmos lugar e freguesia, avaliada em esc. 1.500$00;

Uma quarta parte de um terreno a mato e pouzio, sito no Rêgo, dos referidos lugar e freguesia, avaliada em esc. 750$00;

Uma quarta parte de uma terra lavradia e pinhal, sito nas Canairadas, dos referidos limites e freguesia, avaliada em 750$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal, sito no Camarnal, dos referidos lugar e freguesia, avaliada em esc. 200$00;

Uma quarta parte de uma terra lavradia ao fundo das casas, denominada a *Terra da Porta*, dos mesmos lugar e freguezia, avaliada em 300$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal, praia e pouzio, sito na Vergeira, dos referidos limite e freguezia, avaliada em 1.250$00;

Uma quarta parte de um terreno a vinha, sito nas Roças, dos referidos limite e freguezia, avaliada em Esc. 100$00;

Uma quarta parte de um pinhal, praia e terra, sita nas Moitas Altas, dos referidos limite e freguezia, avaliada em 150$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal, sito na Vergeira, dos referidos limite e freguezia, avaliado em 75$00;

Uma oitava parte dum moinho denominado *o da Carrapata*, limite de Riotinto, da referida freguezia, avaliada em 2.000$00;

Uma quarta parte de uma praia de arroz e pinhal, sita na Abrunheira, limite de Riotinto, da mesma freguezia, avaliada em 500$00;

Uuma quarta parte de 15/180 de uma azenha sita no Barreiro, limite de Riotinto, da mesma freguezia, avaliada em 104$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal e pouzio, sito na Lombada, dos referidos limite e freguesia, avaliada em 100$00;

Uma quarta parte de um terreno a pinhal, sito na Lombada, dos mesmos limite e freguezia, avaliada em duzentos escudos, e

Uma oitava parte dum terreno a pinhal, sito no mesmo local da Lombada, avaliada em 55$00.

Por êste meio são citados quaisques credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo, e bem assim os comproprietários Diamantino Simões dos Reis e Casimiro Simões de Oliveira, ausentes em parte incerta do Brasil, Maria de Jesus Crespo e marido António Crespo, ausentes em parte incerta da Africa Portuguesa e os herdeiros incertos dos falecidos comproprietários Rosa Simões dos Reis Malha e marido João Francisco Malha, para assistirem àquela arrematação e usarum dos seus direitos do opção, querendo, nesse acto, e ainda mais os comproprietários Duarte da Conceição e Manuel Martins Espgota Novo, ausentes em parte incerta da América do Norte, para o mesmo fim.

Aveiro, 5 de Maio de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 do corrente mês de Maio, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos, promovida pelo Ministério Público contra a executada Maria de Jesus, divorciada, doméstica, de Aradas, por apenso à acção de divórcio litigioso movida pelo autor Domingos Ferreira Lavrador, divorciado, agricultor, residente em Santos da República do Brasil, contra a mencionada executada, vai em terceira praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, o seguinte prédio:

Uma terra lavradia, sita no Queimado, do lugar e freguezia de Aradas, avaliada na quantia de 2.000$00 e entra em praça sem valor.

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados para assistirem à praça quaisquer credores incertos, afim-de usarem dos seus direitss, querendo.

Aveiro, 8 de Maio de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 do corrente mês de Maio, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Rèpública, na execução por custas e sêlos promovida pelo Ministério Público contra os executados Jassé Rodrigues da Costa e mulher Caustança Martins, do lugar e freguezia da Palhaça, desta comarca, por apenso à acção ordinária civel movida pelo autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, da cidade e comarca de Lisboa, contra os referidos executados, vai em terceira praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer o seguinte:

O direito e acção que os executados têm à herança por seus pais e sogros Carlos Rodrigues da Costa e mulher Mariana Rodrigues de Jesus, que fôram do mesmo lugar e freguezia da Palhaça, direito e acção que corresponde a uma terça parte dos bens do casal ainda indivisos que se compõem dos seguintes prédios:

Um prédio de casas terreas e aido, sito no Arieiro.

Uma terra lavradia, sita no Carvalho, limite do Arieiro.

Um terreno a mato, sito na Fonte da Moura, limite da Chousa.

Um pinhal, sito na Zangarrina, limite do Roque.

Um terreno a mato, sito na Relvadinha, limite do Roque.

Um mato sito na Parrona, limite do Rebolo, e

Um terreno a mato, sito na Picada, limite de Nariz, avaliado o referido direito e acção em 8.660$00 e entra em praça sem valor

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, quereudo.

Aveiro, 8 de Maio de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor